

História sobre o bronzamento

História sobre o bronzamento

Ao longo da história os seres humanos tiveram um relacionamento especial com o sol. Sociedades primitivas, em todos os continentes, adoravam o Sol como um deus. Por exemplo egípcios, gregos, peruanos, sumérios, japoneses, nativos americanos, dentre outros.

Rá, deus do Sol egípcio, se tornou uma divindade importante na religião egípcia por volta da quinta dinastia e Helios foi a personificação do Sol na mitologia grega.

Shamash – deus do Sol babiloniano, assírio e sumério e Amaterasu – deusa do Sol na mitologia japonesa.

Com a introdução do sistema de classes sociais nas sociedades em todo o mundo, as crenças religiosas ligadas ao Sol deram lugar à distinções sociais entre as pessoas que tinham pele bronzeada e as que não tinham. A cor da pele passou a caracterizar as classes sociais, pois as pessoas de pele bronzeada que se expunham ao sol durante longas horas, eram os trabalhadores de baixa renda, enquanto as pessoas da classe alta, que por não precisarem trabalhar ao sol, tinham pele clara. Quanto mais pálida a pele, maior a classe social.

A busca pela pele mais branca foi grande entre homens e mulheres, muitas vezes utilizando meios insalubres. Na Grécia e Roma antiga as mulheres utilizavam tintas à base de chumbo e giz para branquear o rosto. Infelizmente, esse tratamento de beleza radical lentamente causou a morte de várias mulheres devido ao envenenamento por chumbo. Em meados do século X o arsênio tornou-se o clareador de pele preferido. Novamente com resultados, por vezes, mortais.

Na idade média, Inglaterra, durante o reinado da Rainha Elizabeth I, linhas azuis eram pintadas na testa dando um ideia de pele branca e transparente o que permitia visualizar os vasos sanguíneos, sombrinhas e mascaras eram utilizadas contra o sol. Já na França, sinais ou pintas eram maquiadas para enfatizar o contraste destes com a pele pálida, a tendência de pele clara continuou até o final da era vitoriana, período do Reinado da Rainha Vitória (1837 a 1901).

No século XVIII tem início a Revolução Industrial na Inglaterra que se expande para o mundo no século XIX. Com a resolução industrial a população pobre começou a

trabalhar em fábricas e minas iniciando um reviravolta no conceito que a classe trabalhadora tinha a pele bronzeada e a classe rica com a pele clara.

No século XX, em meados de 1903 o Dr. Auguste Rollier abriu a primeira clínica no mundo dedicado ao sol nos Alpes Suíços, assim tem início a helioterapia. Dr. Auguste Rollier foi convincente na argumentação de que o puro e o banho de sol poderiam curar doenças como a tuberculose não pulmonar. Seu livro Helioterapia oferecia provas fotográficas que confirmavam seu ponto de vista. Ainda em 1903 Dr. Niels Ryburg Finsen, médico dinamarquês, recebe prêmio nobel pela utilização da luz artificial no tratamento do lúpus vulgar.

Na década de 20, a estilista francesa Gabrielle Bonheur Chanel conhecida como Coco Chanel, acidentalmente se bronzeou durante uma viagem de lanchonete para Riviera Francesa dando ao mundo uma nova tendência de moda. Para revista de moda Vogue Chanel pode ter dado ao bronzeamento status de moda. Ao mesmo tempo a moda e estilo de vida estavam mudando, as mulheres saíram de casa para aproveitar a vida ao ar livre com caminhadas, piqueniques, tênis e outras “atividades” aceitáveis e ainda assim femininas. Na mesma época os parisienses se apaixonaram pela cor caramelo da pele da cantora Josephine Baker, dançarina norte americana naturalizada francesa, imitando estes dois ídolos da França, Chanel e Josephine, mulheres elegantes em todos os lugares jogaram fora anos de tradição e passaram a se bronzear. Pós marrons e beges foram desenvolvidos para serem usados nas áreas da pele que tivessem perdido o bronzeado. A moda passou por mudanças a fim de deixar a mostra o bronzeado das mulheres. Então o bronzeamento havia chegado como símbolo de riqueza e lazer. Um bronzeado no inverno significava que seu portador tinha dinheiro suficiente para tirar férias em países quentes.

Década de 40 – revistas femininas encorajavam bronzeamento, as indústrias de cosméticos introduziam os óleos de bronzear. E em 1946, Louis Réard, engenheiro automotivo, cuja mãe tinha uma loja de lingerie, introduziu o biquíni na França. Entretanto, a primeira evidência roupas de duas peças vem da Grécia, cerca de 1400 anos a.c, quando as mulheres as utilizavam para fins atléticos. No entanto, Louis Réard escolheu Micheline Bernardini, stripper do casino de Paris para ser a primeira modelo a usar o biquíni, pois ele não encontrou ninguém disposto a usá-lo. O fato correu em 05 de julho de 1946, em Paris. Ainda na década de 40 mulheres atraentes e famosas foram fotografadas usando biquínis, mostrando seus corpos bronzeados.

Década de 50 – uma tendência sempre crescente era o uso de óleo de bebê como um método para bronzear mais rapidamente.

Década de 70 – já toda uma geração havia cozido seus corpos ao sol, então em 1971 a Mattel lança a Barbie Malibu que tinha pele bronzeada, óculos escuros de sol e sua própria garrafa de loção de bronzeamento. Já em 1978 surgem as camas de bronzeamento e o protetor solar FPS 15.

Em 1985, entretanto, a Academia Americana de Dermatologia lançou um programa público de educação alertando sobre os riscos da superexposição ao sol e em 1988, o diretor da agência de modelos Ford, Eileen Ford, disse, “O visual bronzeado está morto”. Eileen Ford estava obviamente muito equivocado, já que 72,3% da população de pele branca admite bronzear-se pelo menos uma vez ao ano no sol ou em câmaras de bronzeamento. No ano de 1990, 600.000 novos casos de câncer de pele foram diagnosticados e 27.600 destes envolviam melanoma maligno. Naquele ano, houve 8.800 mortes de melanoma ou carcinoma de célula escamosa e o índice destas doenças de pele continua a aumentar.

Mesmo com a publicação ampla destes riscos, **em 1997 uma pesquisa da revista americana “Seventeen” revelou que dois terços das adolescentes entrevistadas disseram que se sentem “mais bonitas, saudáveis e sofisticadas” quando bronzeadas, e metade disse que elas pareciam “mais atléticas”**. De fato muitos fisiculturistas costumam bronzear fortemente sua pele.

Meados de 2000 –As mulheres iam para praia ou laje e fazia o bronze com biquíni delas mesmo colocando o esparadrapo para ficar a marca bem definida, no entanto nessa época ainda não era montado o biquíni total com é hoje.